

## Isabella Batalha Muniz

É arquiteta urbanista (e mãe)

/// O infinito maior, para uma mãe, é superar as limitações para lutar por uma vida mais digna e de qualidade para seu filho, principalmente o especial

### Amor infinito

Considerando o mês das mães e, ainda maio, homenagem as inúmeras mães de crianças especiais que invariavelmente nos surpreendem, emocionam e tornam-se para nós, outras mães, exemplos de fortaleza e dignidade. Toda mulher que se propõe a ser mãe sabe que abdicará de muitos gozos e questões subjetivas em função da criação do seu filho. Uma mãe é solicitada diariamente pelos seus filhos que requerem uma atenção constante em meio ao turbilhão de outras demandas, compromissos ou mesmo simples quererem de uma mulher contemporânea.

Mas toda eventual queixa, desânimo ou cansaço que possam emergir da maternidade tornar-se-ão pequenos e irrelevantes perante a luta travada cotidianamente pelas mães de crianças especiais. Para elas, o esforço e a dedicação serão ainda maiores, e qualquer tentativa de mensuração e/ou comparação do árduo trabalho se encerrará por si só.

Para este amor infinito que lhes foi concedido haverá apenas outros infinitos maiores: superar as limitações para lutar por uma vida mais digna e de qualidade para seu filho.

A incerteza do futuro impõe ao presente outras urgências. Movidas por

esta atitude de engajamento, todas as demais possíveis fragilidades se encerrarão para este enfrentamento. Estas mães não se calarão, arregaçarão as mangas e travarão campanhas e batalhas judiciais em favor do seu filho. Nessa empreitada, haverão de sufocar o choro, regatear o sonho e silenciar, no grito, a exaustão física e o desespero que possam emergir dos cuidados exigentes e contínuos do seu filho.

O tempo é aliado para conquistas futuras. Elas não se intimidarão. A batalha não será negligenciada, mas incorporada à intimidade de uma luz no fim do túnel. Esta luz será a estrela-guia e a certeza por dias mais felizes. Estas mães percorrerão os tribunais e moverão todas as energias para aquilo que muitos consideram uma tarefa árdua, ou seja, ganhar uma causa na Justiça.

Ao deparar-me com a notícia de um ganho judicial a favor de uma mãe que conseguiu reduzir sua carga horária de trabalho em uma hora para dedicar-se à filha autista, comove a perseverança e a capacidade de lidar com o problema proativamente.

Podemos citar outros casos emblemáticos, como por exemplo, o da mãe Katiele Fischer, que conseguiu autorização judicial para tratar as crises convulsivas de sua filha de 5 anos com um remédio derivado da maconha. Estes casos, até então inéditos, abrem precedentes para ganhos futuros. Não são concessões, mas sim reconhecimentos em favor de causas maiores: o da criança e o da família, abraçadas constitucionalmente.